



O CULTO A DEUS E O LAÇO MATRIMONIAL EM OSEIAS

Rev. Ely Costa Júnior¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender a advertência de Yahweh ao seu povo, *“Pois, misericórdia quero e não sacrifício; e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos”* (6.6), à luz do laço matrimonial em Oseias. Há algo que antecede o momento da adoração que precisa ser levado em conta. A rejeição divina à prática cultica de Israel é sinal de que algo não está indo bem nesta relação que deveria ser de amor e intimidade. A falta de conhecimento de Deus, a indiferença e inconstância do povo, sua falta de misericórdia para com o próximo e o culto prestado a Yahweh associado à prostituição e idolatria, são ingredientes que levaram à rejeição de sua adoração. A aliança de Deus com o seu povo, que em Oseias é comparada com a aliança do matrimônio, traz à luz uma compreensão maior sobre a origem de tantos problemas que nos levam a errar o alvo na hora de prestarmos culto a Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Pacto, misericórdia, adoração, culto, sacrifício, idolatria.

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand Yahweh's warning to his people, *“For I desired mercy, and not sacrifice; and the knowledge of God more than burnt offerings”* (6.6) based on marriage bond Hoseah. There is something that precedes the moment of worship that needs to be taken into account. God's rejection of Israel's cultic practice is a sign that something is not going well in this relationship that should be one of love and intimacy. The lack of knowledge of God, the indifference and inconstancy of the people, their lack of mercy towards their neighbors and the worship of Yahweh associated with prostitution and idolatry, are ingredients that led to the rejection of his worship. God's covenant with his people, which in Hosea is compared to the marriage covenant, it brings

¹ Mestre em Divindade com concentração em Estudos Bíblicos Hermenêuticos/Antigo Testamento pelo CPAJ/SP; Bacharel em Música Sacra (Sem. Presbiteriano José Manoel da Conceição, SP); Bacharel em Instrumento/Piano (UNESP), Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano A. G. Simonton, RJ. Secretário executivo do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música da IPB. Este artigo é baseado na monografia “O Culto e o Laço Matrimonial em Oseias”, escrita sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Santos Júnior, no CPAJ/SP.

to light a greater understanding of the origin of so many problems that lead us to miss the mark when it comes to worshipping God.

KEYWORDS: Covenant, alliance, knowledge, mercy, adoration, worship, sacrifice, burnt offering, idolatry.

INTRODUÇÃO

As palavras de Deus na boca de Oseias, “Pois misericórdia quero e não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos”, demonstram que algo estava errado no momento em que o povo se reunia para adorá-lo. Alguma coisa não ia bem, não só na hora do culto, como também no que lhe antecedia. Esta advertência parece extrapolar o momento da adoração e apontar para algo anterior a ela. Este problema não foi exclusivo da época de Oseias, mas parece acompanhar o ser humano e seu relacionamento com o Criador. O próprio Senhor Jesus, oito séculos depois, ao ser acusado de comer com pecadores (Mt 9.13) e de profanar o dia de sábado (Mt 12.7) juntamente com seus discípulos, repetiu as palavras desta profecia. A compreensão do que Deus exige de nós em todas as áreas da vida, parece ser reduzida aos momentos de culto e de adoração.

Como entender a advertência divina à luz do laço matrimonial em Oseias? As palavras deste oráculo ainda soam verdadeiras e urgentes para o povo de Deus assim como foi no passado. O ritual do momento da adoração, seja em forma de oração, leitura da Palavra ou canto, parece se sobrepor sobre o conhecimento de Deus, o amor a Ele dispensado e também ao próximo. Ao falar sobre adoração, bispo e escritor inglês J. C. Ryle², aponta que milhares de cristãos, homens e mulheres, não sabem por que creem, nem sabem porque fazem o que fazem. Ele argumenta que são levados de um lado para o outro por todo vento de doutrina e que estão sujeitos a seguir o primeiro herege sagaz que encontrar.

A igreja de Cristo segue a sua marcha, muitas vezes longe dos ensinamentos do próprio Cristo. O pastor Emílio Garofalo Neto cita o movimento *seeker-sensitive*, sensíveis ao necessitado, que coloca a ênfase no “adorador”³. Tudo na igreja deve ser

² RYLE, J. C. *Adoração: prioridade, princípios e prática*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018, p.8.

³ NETO, Emílio Garofalo. Antes só do que mal acompanhada: o risco de casar-se com o espírito de seu tempo – Uma análise das propostas de revitalização de igreja, dos movimentos seeker-sensitive e emergente. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 20, n. 2, p.41-69, 2015. P. 44.

pensado e planejado de forma a agradar aquele que entra para prestar culto como se os adoradores fossem consumidores em um grande shopping center. O Deus adorado é colocado em segundo plano. Desta forma, assim como no tempo do profeta, a igreja peca por não conhecer ao seu Deus como deveria e dele se afasta a cada dia. O número de publicações que nos alertam para este afastamento é alarmante. Títulos como “Pregação centrada no Evangelho”, “Sermão Cristocêntrico”, “Pregação Cristocêntrica”, “O que fizeram do Evangelho?” dentre tantos outros, tentam trazer o povo de Deus para uma adoração sadia e centrada em Deus.

A profecia de Oseias é mais que uma advertência à adoração e ao culto. O profeta vai mais fundo e mostra que o pacto de Yahweh com o seu povo é uma aliança matrimonial, com privilégios e deveres. Mostra onde e como o povo caiu e se afastou do seu Deus. Acima de tudo, fala do amor incondicional de Yahweh por Israel. Amor que corrige, mas também que cura e restaura. Um convite ao retorno, à restauração da comunhão, da aliança, do conhecimento íntimo e por fim de uma adoração saudável e agradável aos olhos de Deus. O entendimento correto desta profecia, portanto, se dará a partir do estudo da relação entre o culto e a quebra do “laço matrimonial” entre Yahweh e o seu povo.

Neste artigo veremos o que Deus espera de nós como adoradores segundo a profecia. Como devemos nos aproximar Dele no momento da adoração e o que ele espera de nós. A relação entre pecado e arrependimento parece ser central nesta passagem, assim como a relação do homem com Deus (vertical) e do homem com o seu próximo (horizontal).

1 O LAÇO MATRIMONIAL ENTRE YAHWEH E SEU POVO

O livro de Oseias fala do amor incondicional de Deus por seu povo Israel. Desta forma todo o conteúdo do livro é melhor entendido a partir da metáfora do casamento. Para que a mensagem do profeta tivesse maior impacto, o Senhor lhe ordenou que se casasse com uma prostituta e tivesse filhos com ela. Como uma alegoria ou parábola, assim é o casamento de Oseias. A mensagem que por ele é pregada, é também vivida literalmente, causando maior impacto naqueles que a recebem.⁴

⁴ GARDNER, Paul; MERRIL Eugene. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 2000, p. 500.

O casamento de Oséias e toda a sua narrativa deixa claro o que virá pela frente. Assim como a sua esposa Gômer foi infiel, se prostituiu e abandonou o profeta, de igual modo o povo de Israel estava se prostituindo com outros deuses e se afastando de Deus. Da mesma forma que o profeta amou sua esposa adúltera e a perdoou, o Senhor faria o mesmo com o seu povo. Entretanto, vamos entender melhor esta relação de aliança de Yahweh com o seu povo.

1.1 Berith entre Yahweh e seu povo

O termo *berith* é geralmente traduzido como pacto. Aparece pela primeira vez no Antigo Testamento, nos capítulos 19 e 24 do livro de Êxodo, como um arranjo ou acordo bilateral. Geerhardus Vos explica que os termos são estabelecidos estritamente por parte de Yahweh, cabendo ao povo a aceitação voluntária do *berith*. Apesar do pacto ser estabelecido por Yahweh, é apresentado ao povo e seu assentimento é requerido⁵.

1.2 O laço matrimonial entre Yahweh e seu povo

Ao analisar o *berith* no livro de Oseias, Vos destaca que o profeta iguala a ideia de aliança feita entre Yahweh e o Israel, com base no casamento entre os dois⁶. Portanto, casamento e *berith* com Yahweh são idênticos para Oseias. Quatro características desta aliança conjugal são importantes para o entendimento de todo o contexto: a) *A união é originada por parte de Yahweh.*⁷ Não foi Israel que se ofereceu a Ele, mas foi o contrário, ele é que procurou por Israel. B) *A relação tinha um começo histórico definido. Israel não foi sempre unido a Yahweh.*⁸ Esta união, que pertence mais à revelação especial do que a geral, acontece pela primeira vez no livro de Êxodo como citado acima. Vos conclui que a metáfora do casamento soa apropriada. Marido e mulher primeiramente existem, e então, são unidos num ponto definido de tempo. C) *Apesar da união ter sido originada em Yahweh, Israel foi deixado livre para entrar nela*⁹. Yahweh é representado como aquele que corteja o seu povo, que o atrai e requer sua afeição. Ele supre as necessidades do seu povo e dá ainda mais, bondade amorosa, misericórdia, fidelidade. Geerhardus Vos explica que Yahweh dá a si mesmo de modo sacramental. Ele está presente em todos os seus favores para o desfrute perfeito por parte de seu povo. D) *O berith estabeleceu uma*

⁵ VOS, Geerhardus. *Teologia Bíblica - Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 153.

⁶ Ibid, p. 313.

⁷ Ibid, p. 315.

⁸ Ibid, p. 316.

⁹ Ibid, p. 316.

*fonte legal definida*¹⁰. O casamento existe sob uma lei matrimonial. A nação é considerada culpada legalmente por ter violado promessas distintas.

1.3 Expectativas de um casamento

Onde há um pacto, há expectativas. O casamento é um pacto com contornos especiais, pois não é algo frio e calculista, levando somente em conta os interesses de ambas as partes. É antes de tudo um laço de amor, onde as partes se comprometem, não por obrigação ou interesse, mas acima de tudo por amor. Oseias deixa claro, através de sua linguagem carregada de emoção, que está falando de algo que vai além da formalidade legal. Para ele a quebra do pacto é mais que descumprir regras, é rejeitar o amor, é ser infiel, é se prostituir.

Em uma aliança matrimonial espera-se que haja conhecimento de ambas as partes. Não conhecimento superficial somente, mas conhecimento íntimo, advindo de uma relação de amor e intimidade. Espera-se também que haja firmeza e convicção nas decisões, pois, pressupõe-se que são tomadas por amor. Neste tipo de relação é esperado também a fidelidade de ambos os lados. Contudo, houve uma quebra, uma ruptura do laço, por parte do povo de Deus. Este drama é trazido à tona de forma realista e contundente através do casamento de Oseias.

1.4 A Singularidade do casamento de Oseias

Uma característica singular de Oseias é o uso que ele faz do drama para transmitir sua mensagem profética. Para que esta mensagem tivesse maior impacto, Deus ordenou que o profeta casasse com uma “mulher de prostituições” e tivesse “filhos de prostituição”.¹¹ Esta união seria uma metáfora viva da aliança entre Yahweh e o seu povo Israel. Oseias casou-se com Gômer e teve filhos com ela. Quando Gômer se envolveu com seus amantes, ignorando assim o amor do marido fiel, Deus ordena algo ainda mais difícil para o profeta. Ele deveria trazê-la de volta, perdoá-la e redimi-la. Esta história de amor entre Oseias e Gômer é a história da aliança entre Yahweh e seu povo Israel.

Brian Gault, em seu artigo *Marido vingador e amante redentor*, lembra que Israel tinha Yahweh por seu amor, mas acabou prostituindo-se com outros deuses, até atribuindo suas provisões como bênção de Baal.¹² A metáfora do casamento se torna especialmente apropriada, porque demonstra de forma vívida e contundente a seriedade da ruptura de

¹⁰ VOS, *Teologia Bíblica*, p.318.

¹¹ GARDNER, *Quem é quem na Bíblia Sagrada*, P. 500.

¹² GAULT, Brian P. Avenging husband and redeeming lover? Opposing portraits of God in Hosea. *Journal of the Evangelical Theological Society*. v. 60, n. 3, p. 489-509, 2017, p. 490.

um pacto tão especial, feito por e em amor. O que se esperava de ambas as partes está sendo cumprida de forma perfeita unilateralmente. O descumprimento da aliança matrimonial se torna cada vez mais grave à medida que compreensão de tudo o que envolve este tipo especial de laço também aumenta.

2 A RUPTURA DO LAÇO

Assim como em um casamento a infidelidade do povo é vista por Deus como prostituição e adultério. Israel não só se afastava de Deus, mas prostituía todas as vezes que dava crédito a Baal pelas bênçãos recebidas. Por meio de seus profetas o Senhor chama seu povo a retornar à obediência, à aliança.

A profecia em estudo foi escrita no século oitavo antes de Cristo. Neste período tanto Israel quanto Judá viviam um tempo de prosperidade e poder desconhecidos desde os tempos de Davi e Salomão. Entretanto, se por um lado os dois reinos gozavam de riqueza e prosperidade, por outro encontrava-se em um estado avançado de decadência moral e religiosa.¹³ A mensagem de Oséias confronta tanto a liderança religiosa quanto o povo acerca desta situação de decadência.

O profeta prega contra a corrupção moral, o culto paganizado à Yahweh, o culto a Baal, o afastamento e o esquecimento do povo em relação aos benefícios de Yahweh. Assim como em um casamento se espera a fidelidade de ambos os lados, Yahweh, sendo casado com a nação de Israel, esperava dela a fidelidade. Portanto, para Oséias, tanto a infidelidade do Reino do Norte como a do Reino de Sul era comparável à prostituição ou o adultério no casamento. Contudo, assim como em sua experiência conjugal havia perdoado e reabilitado a sua esposa, Oséias acreditava que Yahweh em seu infinito amor perdoaria e reabilitaria seu povo se este se voltasse para Ele em arrependimento sincero.¹⁴

Após relatar sua experiência pessoal nos três primeiros capítulos, Oséias registra agora a sua mensagem falada. O profeta confronta o pecado de Israel e profere o julgamento divino. A falta de verdade e amor de Israel revelam a sua falta de conhecimento de Deus.¹⁵ Oseias acusou os israelitas de três pecados principais¹⁶: a) *Não*

¹³ BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 311.

¹⁴ Ibid, p. 320, 321.

¹⁵ GAULT, Brian P. Avenging husband and redeeming lover? Opposing portraits of God in Hosea. *Journal of the Evangelical Theological Society*. 60, 3, p. 489-509, 2017. p. 495.

¹⁶ SMITH, Gary V. *Interpretação dos livros proféticos: Um prático e indispensável manual de exegese*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023, p. 74.

havia conhecimento de Deus na terra. No capítulo quatro a infidelidade de Israel é ressaltada. Os sacerdotes e os profetas não ensinavam ao povo as instruções de Deus na Lei. O povo não demonstrava conhecimento de Deus. Sua adoração envolvia prostituição, vinho, ídolos e sacrifícios a Baal. b) *Israel não tinha firme amor de aliança por Deus.* Nos capítulos seis a oito, o profeta aponta para inconstância do amor a Deus por parte de Israel. Homicídio, prostituição, falsidade, assaltos, assassinatos de reis, dependência de outras nações, adoração do bezerro de ouro e esquecimento de Deus. Estes foram pecados consequentes do esfriamento e da inconstância de Israel. c) *Não havia fidelidade, nem verdade no relacionamento de Israel com Deus.* Semelhantes à Jacó, os israelitas eram enganadores em todos os seus caminhos e ainda alegavam não ter pecado.

2.1 A corrupção do ritual da adoração

Geerhardus Vos atesta que uma grande fonte de pecado unanimemente atacada pelos profetas é o culto, a adoração ritual de Israel a Yahweh¹⁷. Segundo ele, os profetas não estavam interessados na forma, como muitos acreditam, mas primordialmente com princípios de importância espiritual. No caso específico da profecia de Oseias, a acusação é de que o culto é conduzido, com grosseira prática imoral, de modo a separar o interesse religioso de Yahweh de seus requerimentos éticos. Segundo Oseias a adoração a Deus (vertical), caminha junto com a vida com Deus (horizontal). Portanto, a forma de viver, de se relacionar com as pessoas, a ética cristã, deve caminhar lado a lado com o culto a Yahweh.

2.2 Misericórdia e conhecimento

Em Oseias 6.6 temos a impressão que Deus aprova a misericórdia e rejeita totalmente o sacrifício. Entretanto, segundo Vos, a primeira frase “misericórdia quero e não sacrifício” não deve ser entendida isoladamente, mas, junto com a segunda frase “e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos”. Há aqui uma variação idiomática do mesmo pensamento. Vos afirma que:

A segunda cláusula é uma maneira de falar como qualquer um: eu quero ação e não meras promessas. Portanto, isso não deveria ser considerado mais fraco que o “não” faz com a primeira, mas deve ser interpretado em harmonia com ela: Yahweh deseja o conhecimento de Deus e não ofertas queimadas. A rejeição é absoluta em ambos os casos.¹⁸

¹⁷ VOS, *Teologia Bíblica*, p. 322.

¹⁸ VOS, *Teologia Bíblica*, p.326.

Portanto, fica claro que Deus não rejeita o sacrifício e ofertas queimadas indistintamente. O que está sendo rejeitado aqui é o sacrifício sem misericórdia e holocaustos sem o conhecimento de Deus. São coisas que precisam caminhar juntas. Conhecimento de Deus e misericórdia do próximo caminham de mãos dadas com sacrifício ou qualquer outro rito de adoração.

Outro ponto a ser esclarecido é sobre o que esta rejeição dupla está baseada. Há algo que antecede o momento da adoração que deve ser considerado, como a ponta de um *iceberg*, que revela apenas uma parte do seu verdadeiro tamanho. Ainda segundo H. Vos¹⁹, o contexto fornece a resposta. O que Deus despreza é o sacrifício como um meio para aplacar o justo desagrado. Mais grave ainda é o sacrifício oferecido sem arrependimento.

2.3 Arrependimento e o culto a Yahweh

No início do oráculo, capítulo 5.15, Deus diz “*Irei e voltarei para o meu lugar*” (15a). Olhando para trás, para o que já foi dito acerca do pecado do seu povo, Deus resolve voltar para o seu lugar, a sua morada, seu santuário. O povo de Deus é representado aqui por dois reinos, reino do Norte e do Sul, chamados pelo nome das duas tribos maiores, Efraim e Judá respectivamente. Ambas as nações desonraram a Deus quando mudaram os marcos (10), andaram segundo a sua vaidade (11) e buscaram à Assíria em sua necessidade (13), não a Deus. O castigo de Deus foi decretado (14) e agora Ele vira o rosto para as duas nações e volta para a sua casa. O recado é claro. É preciso que haja arrependimento. Esta situação perdurará “*até que se reconheçam culpados*” (15b). Esta é a condição imposta por Deus. Efraim e Judá precisam reconhecer a sua culpa, precisam se arrepender de ter se afastado de Deus e procurado a solução por meio de aliança com a nação inimiga, a Assíria.

Entretanto, o arrependimento é importante e necessário, mas não é suficiente. É preciso voltar-se para Deus. Que reconheçam a sua culpa “*e busquem o meu rosto*” (15c). As duas atitudes são complementares e precisam caminhar juntas. Arrependimento e busca por Deus. Arrependimento sem voltar-se para Deus é sem valor. Voltar-se para Deus sem arrependimento é presunção e tolice. O arrependimento é urgente ao pecador assim como buscar a face de Deus.

¹⁹ Ibid, p. 326.

Felipe Fruto, no artigo O amor como a névoa da manhã²⁰, confirma que a busca cúlrica de Deus é consequência da consciência do pecado. Ele ressalta o poético paralelismo que há entre “*até que se reconheçam culpados (15b) e busquem a minha face (15c)*”.

3 CASTIGO E CURA

No livro de Oséias há uma alternância entre os temas *pecado/julgamento* e *convite/renovação*. Através deste padrão Oséias contrasta a vontade de Deus com os caminhos tortuosos de Israel. Há um apelo enfático e repetido para que o povo de Deus retorne a Ele através da renovação da Aliança.²¹

No livro todo é possível perceber Yahweh como um *marido vingador* que disciplinará Israel por seu adultério espiritual e um *amante* que redime, que traz sua amada de volta. Esta tensão entre a justiça de Deus e a sua misericórdia é destacada na estrutura e na mensagem de Oseias.²² Tanto o povo quanto a sua liderança são convocados ao arrependimento e a voltar-se ao Senhor.

No início da profecia (5.15), como já vimos, há um chamado ao arrependimento. Yahweh retorna ao seu lugar e aguarda que as nações se arrependam e o busquem. Nos versos seguintes (6.1-3) há um canto penitencial onde o povo é convocado a voltar-se ao Senhor.

3.1 Canção Penitencial

Nos primeiros versos deste capítulo (6.1-3) encontramos uma canção penitencial que é facilmente identificada como seção dentro da perícopes pelo uso do pronome da primeira pessoa do plural em quase todas as linhas.²³

Na primeira estrofe temos um convite ao povo para o retorno ao Senhor. “*Vinde e voltemos para o Senhor*” (1a). Estas palavras contém uma confissão implícita, um reconhecimento de que Israel se afastara do Senhor em suas práticas idólatras. Agora, o tempo de voltar-se ao Senhor havia chegado. “*Pois ele nos dilacerou e nos curará, fez a*

²⁰ RAMIREZ, Felipe Fruto. A love like a morning mist: Hosea 5.15 – 6.6. *Landas*. v. 27, n. 2, p. 101-135, 2013. p. 110.

²¹ VANHORN, W. Waine. Historical background and literary in Hosea. *The Theological Educator*, n. 48, p. 53-61, 1993, p. 58.

²² GAULT, Brian P. Avenging husband and redeeming lover? Opposing portraits of God in Hosea. *Journal of the Evangelical Theological Society*. 60, 3, p. 489-509, 2017, P. 489.

²³ RAMIREZ, Felipe Fruto. A love like a morning mist: Hosea 5.15 – 6.6. *Landas*. v. 27, n. 2, p. 101-135, 2013. p.112.

ferida e nos sarará” (1b). O Deus que exerceu juízo e os despedaçou, era o mesmo que os curaria por sua misericórdia. Justiça e misericórdia divinas caminham juntas.

Algo que devemos perceber também é que as feridas de Israel não poderiam ser curadas pelo Egito, nem pela Assíria. Efraim procurou a Assíria e seu Rei para que o acudisse, conforme o verso 13 do capítulo 5. Era preciso reconhecer agora, que só Deus poderia curar e dar nova vida à nação.

“Depois de dois dias nos revigorará e no terceiro dia nos levantará” (2a). Michael Russel sugere que não devemos insistir muito no significado literal da passagem, pois em qualquer explicação dada para a referência de tempo, é importante perceber que estamos lidando com poesia litúrgica que pode ser usada em várias ocasiões. Ele explica que se “ferida” e “doença” podem significar qualquer tipo de situação humana (guerra, peste, calamidade), “depois de dois dias” e “terceiro dia” podem significar qualquer período de tempo no qual a cura ocorre.²⁴

Charles F. Pfeiffer esclarece que estas palavras não devem ser aplicadas à Ressurreição em um sentido primário, embora possam ser consideradas como um tipo dela. Ou seja, assim como Deus trouxe Israel do exílio depois de “dois dias” (um breve espaço de tempo) da mesma forma ressuscitou Jesus da sepultura no terceiro dia.²⁵

Depois deste breve espaço de tempo, diante da cura que Deus nos oferece, há uma profunda declaração teológica *“e viveremos diante dele”* (2b). A ação de cura de Deus vai além da restauração física, mas pode erradicar o pecado que é o motivo básico do afastamento dele. Agora, depois de curados das suas feridas e de seus pecados, o povo de Deus poderá então viver diante do seu Senhor.

A segunda estrofe da canção penitencial assume outro tema que está intimamente relacionado com a reconciliação: o conhecimento de Deus. Somos convidados a um conhecimento mais profundo de Deus. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer”* (3a). Aqueles que retornaram ao Senhor e deixaram a sua apostasia são agora convidados a conhecer o Senhor.

Este chamado também sugere que o povo de Deus chegou a esta situação calamitosa por sua falta de conhecimento de Deus. Isto foi dito pelo profeta no capítulo 4.6 *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento”* e no final do

²⁴ RUSSEL, Michael. On the third day, according to the Scriptures. *The Reformed Theological Review*, 67, no 1, p. 1-17, 2008.

²⁵ PFEIFFER, Charles F. *Comentário bíblico Moody*, v.1. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2017. p. 1346.

versículo, completa “visto que te esqueceste da lei e do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.”

“*Como a alva a sua vinda é certa*” (3b), assim como no início da perícopa Deus havia dito que voltaria para o seu lugar e só voltaria quando o seu povo reconhecesse a sua culpa e o buscasse, agora, Deus responde às necessidades do seu povo. Aquele que se arrepende dos seus pecados, volta-se para Deus e o busca, procurando conhecê-lo cada vez mais, a vinda do Senhor é tão certa quanto a madrugada e como a chuva primaveril.

3.2 Imagens terapêuticas e meteorológicas

Para ilustrar o contraste entre castigo e cura, o profeta se utiliza de imagens terapêuticas e para estabelecer um paralelismo entre a fidelidade de Deus e a infidelidade e inconstância do seu povo, Oseias se utiliza de imagens meteorológicas²⁶.

Na primeira estrofe da canção, Deus é aquele que pune, que castiga, mas ao mesmo tempo é também o que cura, que liga a ferida. Imagens como “*nos despedaçou*”, “*fez a ferida*”, são acompanhadas de “*nos sarará*”, “*ligará*”, “*nos revigorará*” e “*nos levantará*”. Estas imagens terapêuticas não só ajudam na assimilação da mensagem como também conferem maior brilho e realismo ao texto.

Quanto às imagens meteorológicas, há um nítido contraste entre a constância das decisões Divinas, na segunda estrofe da canção penitencial e a inconstância do amor de Israel, exposta na resposta de Deus no verso seguinte. Imagens como “*alva*” e “*chuva serôdia*”, demonstram como as ações prometidas por Deus se cumprirão no tempo determinado. Imagens como “*nuvem da manhã*” e “*orvalho da madrugada*” por sua vez, indicam a instabilidade e a fugacidade do amor de Israel.

3.3 Castigo presente, cura futura

Enquanto não houver arrependimento sincero, a face de Deus continuará virada contra o seu povo, conforme havia dito: “*Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face*” (5.15) Por causa de sua falsa conversão, de seu inconstante e falso amor para com Yahweh, o castigo continuaria assolando Israel. “*Assim, eu os abati por meio dos profetas, pelas palavras da minha boca os matei*” (5a). Estas duas primeiras frases são paralelas. A primeira explica a ação de Deus e a segunda

²⁶ RAMIREZ, Felipe Fruto. A love like a morning mist: Hosea 5.15 – 6.6. *Landas*. v. 27, n. 2, p. 101-135, 2013. p.112.

o instrumento que Deus usou. Desta forma, este verso explica a ação punitiva de Deus contra o seu povo.

Felipe F. Ramirez explica que os verbos *abati* e *matei* no tempo perfeito falam do castigo que já foi dado, mas ainda continua no presente.²⁷ Os instrumentos da ação ou do castigo de Deus são os profetas e as palavras de sua boca. Os profetas advertiram o povo das consequências do pecado e com Palavras dadas pelo Senhor proferiram o julgamento. Deus procurou moldar o seu povo através dos profetas, “*meu julgamento vai adiante como a luz*” (5b).

Ramirez relaciona este verso com o final da canção penitencial (6.3c). Segundo ele a intenção é fazer uma poderosa comparação entre a vinda benéfica de Deus, para restaurar as pessoas e a sua vinda em julgamento para castigá-las. No verso três Ele descenderá como chuva para a restauração do seu povo, enquanto no verso cinco seus juízos irão adiante como luz. “O primeiro fala de reconciliação no futuro, o segundo fala de julgamento de Deus no presente.”²⁸

Como já foi citado, há uma alternância entre os temas *pecado/julgamento* e *convite/renovação* que se faz presente aqui. Na primeira parte do oráculo há um convite ao arrependimento e à renovação. Entretanto, na segunda parte da profecia há uma sentença pelo pecado cometido, caso não haja arrependimento.

Nos capítulos que se seguem é ressaltado a iniquidade de Israel e de Judá e a sua dureza de coração. As consequências de tal pecado são ressaltadas. O julgamento acontece e o castigo definitivo chega. No último capítulo há a promessa de perdão e restauração da parte de Deus.

Desta forma a mensagem da profecia é cumprida. Castigo e restauração acontecem ao povo de Deus. O seu amor misericordioso é ressaltado e o casamento com seu povo é restaurado assim como foi o de Oséias.

4 O DESEJO DE DEUS

O final da profecia é um lema que Deus desejou para seu povo. Toda a estrutura do verso é construída em torno do contraste entre o que o Senhor quer e o que não quer. Aqui se

²⁷RAMIREZ, Felipe Fruto. A love like a morning mist: Hosea 5.15 – 6.6. *Landas*. v. 27, n. 2, p. 101-135, 2013. p.124.

²⁸ Ibid. p.126.

encerra a profecia. Misericórdia sim, sacrifício não. Conhecimento de Deus sim, ofertas queimadas (holocaustos) não.

Entretanto é preciso cuidado ao interpretarmos estas palavras. Isto não significa que Oséias rejeita o sacrifício e prioriza a ética. O problema aqui é que a maneira como o povo demonstra seu amor por Deus está em desacordo com a característica do amor que Deus deseja. Paba N. de Andrado diz que como consequência de sua falta de valores genuínos e seu comportamento inconstante, os sacrifícios das pessoas são inaceitáveis para Deus. Segundo Paba este verso apresenta o desejo de Deus que é o de um ritual integrado com a ética. O que o profeta está dizendo é que adoração sem ética é vazia e inaceitável ao Senhor. A dimensão religiosa (vertical) e ética (horizontal) estão intimamente ligadas.

A fidelidade e o culto a Deus envolvem o compromisso da observância dos preceitos morais e éticos que regem o relacionamento com os outros. É importante lembrar ainda, que na primeira frase é a misericórdia que está em oposição ao sacrifício e na segunda frase é o conhecimento de Deus que faz esta contraposição. Portanto, o que Deus deseja de seus filhos, segundo este pequeno verso é misericórdia e conhecimento d'Ele. Misericórdia é viver o amor ao próximo como Deus requer de nós. Os sacerdotes do tempo de Oséias não faziam isto ao oferecer sacrifícios a Deus, pelo contrário, exploravam o povo e praticavam excessos (cf. 5.2). Conhecimento de Deus é o que Ele requer do seu povo, mas segundo a segunda estrofe da canção penitencial no terceiro verso (*conheçamos e prossigamos em conhecer*), isto não estava acontecendo. Por isto a rejeição ao ritual, ao sacrifício. Este só será aceito se vier acompanhado de misericórdia e do conhecimento de Deus.

No capítulo quatro podemos perceber isto pelas próprias palavras do profeta. “Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus. O que prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios”. (4.1,2) Não somente o povo estava se corrompendo, mas a liderança, tanto religiosa como civil, era a primeira a se corromper e promover a corrupção.

A mensagem da perícopes estudada para a época em que foi escrita era em primeira instância de reconhecimento de culpa e arrependimento. Deus aguardava que o povo reconhecesse a sua culpa e se arrependesse de seus pecados. Esta era a condição para a ação favorável de Deus ao seu povo. A segunda mensagem, ou condição, era que este

povo arrependido buscasse a face do Senhor. Isto significa que eles precisavam conhecer o Senhor e se aprofundar neste conhecimento. Somente desta forma Deus os ouviria e os sararia.

Partindo deste princípio, na segunda parte da profecia (6.4-6), a mensagem clara é que se isto não acontecesse (arrependimento dos pecados e busca por conhecimento de Deus), a sua adoração, ou culto, não seria aceito por seu Deus. Esta situação perduraria até que reconhecessem a sua culpa. Esta é a condição imposta por Deus. É preciso haver reconhecimento culpa, arrependimento por terem se afastado de Deus e ainda voltar-se para Deus.

4.1 Laço matrimonial restaurado

Assim como Yahweh ordena que Oseias renove seu amor por Gômer, mesmo apesar de sua infidelidade contínua, ele mesmo resgatará seu povo, apesar de sua rebelião em seguir outros deuses. Seu objetivo redentor foi o de restaurar o laço matrimonial com Israel. Yahweh é descrito também como aquele que ama e corteja sua amada. Embora tenham sido cortados de uma aliança de relacionamento com Deus, o profeta prediz um tempo futuro para Israel, em que os efeitos do julgamento anterior serão revertidos. Yahweh não se esqueceu de sua antiga aliança. A nação irá para o cativeiro, mas a promessa de Deus não será invalidada. Ele promete renovar a seu laço matrimonial com Israel para sempre.

4.2 Adoração restaurada

Quanto ao culto, Heerhardus Vos esclarece que Oseias condena o espírito egoísta no qual ele é conduzido²⁹, e isso pela única razão de que ele vicia a raiz da relação entre Israel e Yahweh. O que Israel traz diante de Yahweh é apenas uma afeição passageira. Isto não será aceito porque este serviço pertence ao paganismo.

Entretanto, ao redimir o seu povo e trazê-lo de volta a uma relação de aliança matrimonial onde haja fidelidade, amorosidade e conhecimento de Yahweh, a relação de adoração também é restaurada.

O culto deixa de ser conduzido em paralelo com práticas imorais, não há mais separação entre interesse religioso e os requerimentos éticos de Yahweh. O povo de Deus reconhece os seus pecados e volta-se para Yahweh em adoração. O culto não é prestado como forma de aplacar a ira de Deus, mas como reconhecimento e amor pelo que Ele é. Misericórdia para com o próximo e para com os irmãos na fé, anda de mãos dadas com a

²⁹ VOS, *Teologia Bíblica*, p.336.

adoração e o conhecimento de Deus é a fonte inspiradora e norteadora do culto a Ele prestado. Como o próprio profeta disse no início do oráculo: “*Ele nos revigorará...e viveremos diante dele*” (2b).

CONCLUSÃO

Através do estudo da profecia de Oseias à luz do laço matrimonial de Yahweh com o Israel, foi possível aprofundar no conhecimento de Deus e de sua vontade para com seu povo como seus adoradores. Este foi o objetivo central deste artigo. Outros aspectos importantes desta relação matrimonial tão singular, também ajudaram a solidificar a compreensão do assunto. O estudo do termo *berith*, e da forma como este pacto era entendido no livro de Oseias, também foi fundamental para o correto entendimento das ações de Yahweh para com sua noiva a igreja. A compreensão da linguagem metafórica, afetiva e carregada de emoção, usada por Oseias, não só traz beleza ao texto, como também proporciona uma experiência vívida e marcante. Da mesma forma os contrastes entre o amor e a fidelidade de Yahweh com a inconstância e a infidelidade de Israel ajuda na compreensão deste oráculo tão especial.

A quebra do laço matrimonial por parte do povo, leva ao afastamento de Deus e consequentemente uns dos outros. Chegar-se para adorar a Deus sem levar em conta o amor para com o próximo desagrada a Deus, assim como a adoração sem o devido conhecimento de Yahweh. A falta de reconhecimento dos pecados, assim como de arrependimento, leva o povo de Israel a uma adoração equivocada. É preciso arrependimento, é preciso voltar-se para Yahweh em adoração sincera, sem nunca esquecer que amar ao próximo também é preciso, assim como conhecer a Deus é fundamental.

Por fim, desejo que este artigo contribua para uma compreensão mais aprofundada do culto a Deus, nossa relação com Ele e com o nosso próximo, dentro de um contexto mais amplo, o da Aliança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWMAN, Craig D. Reading the Twelve as one: Hosea 1-3 as an introduction to Book of the Twelve. *Stone-Campbell Journal*, v. 1, p. 41-59, 2006.
- BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003.

- CRABTREE, A. R. *O livro de Oseias*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1961.
- DE ANDRADO, Paba Nidhani. Hēsed and Sacrifice: The Prophetic Critique in Hosea. *The Catholic Biblical Quarterly*. v. 78, n. 1, p. 47-67, 2016.
- GARDNER, Paul; MERRIL Eugene. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- GAULT, Brian P. Avenging husband and redeeming lover? Opposing portraits of God in Hosea. *Journal of the Evangelical Theological Society*. v. 60, n. 3, p. 489-509, 2017.
- GOSWEELE, Greg. Davi their King: Kingship in the Prophecy of Hosea. *Journal for the Study of the Old Testament*, v. 42, n. 2, p. 213-231, 2017.
- HARRISON, R. K. *Oseias*. In: MERRIL, C. Tenney (Org.); BARABAS, Steven [Ed.]. *Enciclopédia da Bíblia*. v. 4. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, 1336 p.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- HUBBARD, David A. *Oseias: Introdução e comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 1993, 248 p.
- KIDNER, Derek. *A mensagem de Oseias: A Bíblia fala hoje*. São Paulo: ABU, 1988.
- MACARTHUR, John. *Manual Bíblico MacArthur*. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2015.
- MACKAY, John L. *Comentários do Antigo Testamento: Oseias*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- MEAD, James. Let us press on to Know the Lord: preaching the knowledge of God in Hosea 5.15 – 6.1. *Word & World*. v. 28, n. 2, p. 196-202, 2008.
- NETO, Emílio Garofalo. Antes só do que mal acompanhada: o risco de casar-se com o espírito de seu tempo – Uma análise das propostas de revitalização de igreja, dos movimentos seeker-sensitive e emergente, in: *Fides Reformata*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 41-69, 2015.
- PEDRO, Enilda de Paula; NAKANOSE, Shigeyuki. *Como ler o livro de Oseias: Reconstruir a casa*. São Paulo: Paulus, 2005.
- PFEIFFER, Charles F. *Comentário bíblico Moody*, v.1. 2 ed. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2017, 1521 p.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2006, 1806 p.
- RAD, Gerhard von; *Teologia do Antigo Testamento*. 3 ed. São Paulo: Aste/Targumim, 2006.

- RAMIREZ, Felipe Fruto. A love like a morning mist: Hosea 5.15 – 6.6. *Landas*. v. 27, n. 2, p. 101-135, 2013.
- ROBERTS, J. J. M. Hosea and the sacrificial cultus. *Restoration Quarterly*. v. 15, n.1, p.15-26, 1972.
- RUSSEL, Michael. On the third day, according to the Scriptures. *The Reformed Theological Review*. v. 67, n. 1, p. 1-17, 2008.
- RYLE, J. C. *Adoração: prioridade, princípios e prática*. 1 ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.
- RYKEN, Leland. *Para ler a Bíblia como literatura*. 1 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.
- SHEPHERD, Michael. *A commentary on the book of the twelve: The minor prophets*. Kregel Academic, 2018.
- SMITH, Cooper. The Wilderness in Hosea and Deuteronomy: A Case of Thematic Reappropriation. *Bulletin for biblical research*, v. 28, n. 2, 249-260, 2018.
- SMITH, Gary V. *Interpretação dos livros proféticos: Um prático e indispensável manual de exegese*. 1 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2023, 208 p.
- VANHORN, W. Waine. Historial background and literary in Hosea. *The Theological Educator*, v. 48, p. 53-61, 1993.
- VOS, Geerhardus. *Teologia Bíblica - Antigo e Novo Testamentos*. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, 496 p.
- WILLIS, John T. Hosea's unique figures of Yahweh. *Restoration Quarterly*, v. 61, n. 3, 167-180, 2019.
- WOOD, F. M. *Oseas: Profeta de la reconciliacion*. Casa Bautista de Publicaciones, 1975.